

Concepções de Sexo e Sexualidade entre Pais e Adolescentes

Priscila Paiva Cabral¹, Cynthia Borges de Moura² e Carla Elias de Moura³

1. Enfermeira, Especialista em Atenção Básica com Ênfase em Saúde da Família e Mestranda em Ensino; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Foz do Iguaçu, Paraná.

2. Psicóloga, Doutora em Psicologia Clínica e Coordenadora do Mestrado em Ensino; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Foz do Iguaçu, Paraná.

3. Psicóloga, Especialista em Avaliação Psicológica e Mestranda em Ensino; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Foz do Iguaçu, Paraná.

priscicabral@hotmail.com, cynthia-moura@hotmail.com e carlaemoura@gmail.com

Palavras-chave

Adolescentes

Pais

Sexo

Sexualidade

Resumo:

Estudo aplicado, descritivo, comparativo e qualiquantitativo. Este trabalho tem como objetivo comparar os resultados de duas pesquisas quanto às concepções de sexo e sexualidade que pais e adolescentes apresentam. A pesquisa com adolescentes foi realizada em 2012 e a com pais em 2016, ambas coletaram dados sobre o que os participantes entendiam quanto aos termos sexo e sexualidade. Os participantes do primeiro estudo, foram 135 adolescentes que cursavam entre o 8º ao 3º ano do ensino médio da cidade de Foz do Iguaçu-PR. O segundo estudo ouviu 46 pais de alunos do 5º ano do ensino fundamental da mesma cidade. Os adolescentes receberam um questionário com perguntas e entre elas, sobre suas concepções de sexo e sexualidade. Já os pais, foram entrevistados individualmente e indagados sobre os mesmos conceitos. As respostas de ambos estudos, após transcritas, foram lidas e, conforme seu conteúdo, categorizadas e quantificadas. Os adolescentes conceituaram *sexo* como relação entre pessoas (38,5%), prazer (15,4%) e ato sexual (15,4%) e os pais como ato sexual (63,5%) e relação entre pessoas (22,2%). Quanto ao termo *sexualidade*, 27,3% das respostas dos adolescentes foram para categoria não sabe, seguidas de orientação sexual (17,3%) e relação entre pessoas (10%). Os pais elegeram em primeiro lugar a orientação sexual (30%), seguido das categorias não sabe (16%) e descobrimento e mudanças (12%). Constatou-se que ainda é necessário esclarecer sobre a definição dos termos sexo para adolescentes e sexualidade para adolescentes e pais.

Artigo recebido em: 18.09.2015.

Aprovado para publicação em: 23.11.2015.

INTRODUÇÃO

A Educação Sexual é a mais importante forma de prevenção de problemas ligados à saúde sexual e reprodutiva das pessoas (RAMIRO et al, 2011). A falta de educação sexual adequada desde a infância é um fator de vulnerabilidade para situações de risco relacionadas ao exercício da sexualidade (RODRIGUES; WECHSLER, 2014). Destaca-se o sexo inseguro, gravidez indesejada, contágio de infecções sexualmente transmissíveis como a AIDS, aborto e outros problemas, como crimes sexuais, prostituição, pedofilia, traumas psicológicos e emocionais resultantes da vivência de uma sexualidade precoce e/ou frustrante (BRASIL, 1997).

A incidência das DST's tem aumentado na população em geral principalmente entre os jovens, sendo que quase metade dos novos casos de AIDS acontece na adolescência com idade entre 15 e 24 anos, o que favorece a contaminação precoce, o que pode também estar associado a um período assintomático. Também é neste período que ocorrem os problemas relacionados a gravidez na adolescência, que acarretam em um enfrentamento precoce de responsabilidades maternas (HOLANDA et al, 2010).

O ambiente educativo da escola apresenta-se como um cenário apropriado para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao tema da Educação Sexual e também contribui para promoção do senso de responsabilidade e compromisso para sexualidade das crianças e adolescentes (JARDIM; BRÊTAS, 2006). Estudos em educação sexual no contexto familiar e escolar são de fundamental importância, pois visam refletir como ela é conduzida e trabalhada nestes ambientes e também contribuem e auxiliam os pais e educadores no desenvolvimento de um processo de aprendizagem contextualizador e contemporâneo (GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G., 2013).

O Grupo de Pesquisa em Educação Sexual da Unioeste - Foz do Iguaçu- PR, iniciou seus primeiros estudos e pesquisas em 2011, pelos acadêmicos do Curso de Enfermagem e posteriormente pelos alunos do Programa de Mestrado em Ensino. No ano de 2011/2012 foi realizada uma pesquisa denominada “Concepções sobre sexo e sexualidade entre adolescentes” (TORRES, et al, 2015) e no ano de 2016, realizou-se nova pesquisa no mesmo eixo temático denominada “Responsabilidade de quem? O que pensam os pais de alunos do ensino fundamental sobre a educação sexual na escola”. Portanto, este trabalho tem como objetivo comparar os resultados das pesquisas quanto às concepções de sexo e sexualidade que pais e adolescentes apresentam.

Comparar as concepções dos pais com filhos na entrada da puberdade com as dos adolescentes em faixa etária ligeiramente superior, se justifica em função de que as concepções que pais apresentam agora irá se refletir na sequência do desenvolvimento de seus filhos. Assim como a escola, os pais exercem influência, e determinam a forma de ver e encarar a vida e a sexualidade como parte dela.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006) define a sexualidade com um aspecto central do ser humano que está relacionado a sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A vivência da sexualidade é também influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais. Ainda de acordo com a OMS, a palavra sexo, refere-se às características biológicas que definem os seres humanos como feminino ou masculino, assim como também é utilizada para se referir ao ato sexual.

Quando se aborda o tema da sexualidade não se deve restringir a ensinar apenas as informações sobre os aspectos físicos do ato sexual, é essencial também que exista abordagem dos sentimentos e afetos, sendo desejável que haja um enfoque sociocultural, abrangendo a saúde reprodutiva, as relações de gênero, as relações interpessoais, o prazer corporal e a autoestima (MONTARDO, 2008).

Hercowitz (2002) considera importante o desenvolvimento da sexualidade para o crescimento do indivíduo em direção a sua identidade adulta, inserção na estrutura social e determinação de sua autoestima e relações afetivas. Contudo, as mudanças no comportamento dos adolescentes em relação à sexualidade exigem atenção cuidadosa por parte dos pais e profissionais, devido às repercussões que incluem as vulnerabilidades relacionadas à saúde reprodutiva.

Devido à família ser a primeira visualização de grupo para uma criança, é nela que ela receberá as primeiras orientações e normas dos padrões sexuais. Porém, diversos fatores, como receio de ferir a pureza da criança, entre outros, levam a família a não abordar qualquer assunto ligado à sexualidade. De acordo com Bernardi, mesmo os pais mais compreensivos, indulgentes e com uma visão aberta, tornam-se surpreendentes, autoritários, quando se trata da sexualidade (BERNARDI, 1985, p. 25).

Segundo Tuckmantel (2011), a educação sexual, se caracteriza como “um processo amplo, exercido ao longo do desenvolvimento humano, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos, culturais e éticos”, estando atreladas a construção da sexualidade do indivíduo, suas observações, os ensinamentos e informações adquiridas no contexto familiar, no senso comum, nos diálogos e no contexto escolar.

Para Vitiello (1994), a educação sexual é o processo educativo especificamente voltado para a formação de atitudes referentes à maneira de viver a sexualidade. Sendo assim, a educação sexual visa levantar argumentos sobre a sexualidade, não no sentido de problematizá-la, mas sim de demonstrar evidências para que seja compreendida como algo existente e predominante no aspecto histórico-cultural, apresentando conhecimentos para o entendimento das crenças e preconceitos que foram criados ao longo da história (DINIS; ASSINELLI-LUZ, 2006).

De acordo com Gonçalves; Faleiro e Malafaia (2013), educar sexualmente consiste em oferecer condições para que as pessoas assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceitos, culpas, vergonha, bloqueios ou tabus. Conforme ressaltado por ECOS – Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana (ECOS, 2001), a educação sexual deve ser entendida como um direito que as crianças e/ou adolescentes têm de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva da sua sexualidade; de manter uma comunicação clara em suas relações; de ter pensamento crítico; de compreender seu próprio comportamento e o do outro. Deve ser preocupação dos pais e educadores que as crianças e os adolescentes tenham uma educação sexual sadia, pautado em valores e hábitos condizentes com a valorização da vida e com os direitos humanos.

Muitos são os mitos que envolvem a sexualidade e colaboram para que o sexo tenha imagem errônea, como algo feio, sujo, impuro, perigoso e proibido. Mas sexo e sexualidade são partes integrantes do nosso desenvolvimento físico e emocional. Entende-se que fontes de realização, encontro, prazer, procriação e amor, não podem ser aliados a aspectos negativos e destrutivos (SILVEIRA, 2013).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva, comparativa e de natureza quali-quantitativa. O estudo com adolescentes, realizado em 2012, contou com 135 participantes, na faixa etária de 13 a 18 anos que cursavam entre o 8º e o 3º ano do ensino médio, sendo que 20,74% eram do sexo masculino e 75,56% do sexo feminino. O estudo com pais foi realizado em 2016, e contou com a participação de 46 pais e ou responsáveis dos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, na faixa etária entre 18 a 62 anos ou mais, sendo que 89,13% destes eram do sexo feminino e 10,87% eram do sexo masculino.

Ambas as pesquisas, foram realizadas na cidade de Foz do Iguaçu-PR e tiveram outros objetivos. O estudo com adolescentes objetivou treinar adolescentes para atuarem como “multiplicadores” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000) dos conhecimentos de saúde sexual. Entre os assuntos do treinamento estavam: adolescência, mudanças corporais, sistema reprodutor masculino e feminino, masturbação, ciclo menstrual, métodos contraceptivos, gravidez, aborto, DSTs e AIDS. Antes do início do treinamento os adolescentes foram avaliados quanto aos conhecimentos prévios, por meio de um questionário, e uma das questões se referia ao que se analisa no presente estudo: suas concepções sobre os termos sexo e sexualidade.

O estudo com pais teve como objetivo descrever o que pensavam os pais de alunos do ensino fundamental das escolas municipais de Foz do Iguaçu-PR sobre o ensino da temática da “Educação Sexual” e foi realizado apenas nas seis escolas municipais aderidas ao Programa Saúde na Escola – PSE (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Foram convidados aproximadamente 565 pais para participar do estudo. Destes, 68 responderam afirmativamente, mas apenas 46 foram entrevistados, por razões diversas. Os pais foram entrevistados individualmente, na escola ou no domicílio, e suas respostas foram gravadas em áudio. Utilizou-se um roteiro semiestruturado com questões norteadoras, e dentre os assuntos indagados estavam qual a concepção dos pais quanto aos termos sexo e sexualidade.

Os dois estudos foram previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, via Plataforma Brasil sistema CEP/CONEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos estudos com adolescentes e pais após serem transcritas, foram lidas e separadas em unidades menores conforme uma mudança de conteúdo e então classificadas em categorias e posteriormente quantificadas em termos de frequência e porcentagem (BARDIN, 1977).

No quadro 1 podemos verificar os critérios de classificação das perguntas por categoria:

Quadro 1 – Critérios de classificação das perguntas por categoria

Categoria	Critérios
<i>Relação entre pessoas</i>	Respostas que se referiam a relacionamento afetivo ou físico entre pessoas do mesmo sexo ou não.
<i>Prazer</i>	Respostas que enfocavam o sentimento de prazer, tanto sexual, quanto afetivo.
<i>Ato sexual</i>	Respostas com ênfase na relação sexual (contato físico, penetração e orgasmo).
<i>Sexo com consciência</i>	Respostas que relacionavam a prática sexual à orientação/ informação e responsabilidade (como o uso de preservativos).
<i>Sentimento</i>	Respostas que associavam a sexualidade aos sentimentos envolvidos, e não somente ao ato sexual.
<i>Gênero</i>	Respostas relacionando sexo ao gênero masculino ou feminino.
<i>Descobrimto/ mudanças</i>	Respostas que associavam sexualidade ao descobrimto do próprio corpo e do outro às mudanças que ocorrem nesta fase.
<i>Orientação Sexual</i>	Respostas que indicavam por quais gêneros a pessoa sente-se atraída, seja física, romântica e/ou emocionalmente (assexual, bissexual, heterossexual, homossexual).
<i>Não sabe</i>	Respostas em que afirmavam desconhecimto do assunto, ou que demonstrassem não compreender o assunto.
<i>Não respondeu</i>	Respostas em branco.

Constatou-se que os adolescentes conceituavam **Sexo** principalmente como **relação entre pessoas** (38,5%), **ato sexual** (15,4%) e **prazer** (15,4%). Alguns adolescentes apontaram corretamente que a palavra sexo também pode se referir ao **gênero** (3,2%). Ficou evidente que os pais conceituavam **sexo** como **ato sexual** (63,5%) e **relação entre pessoas** (22,2%). A categoria **gênero** foi apontada em 8% das respostas. Comparando-as, pode-se observar que os pais compreendem melhor a definição da palavra sexo, pois associaram principalmente ao ato sexual. Poucos adolescentes e pais apontaram corretamente que sexo significa gênero.

Em relação a conceituação de *Sexualidade* o maior número de respostas dos adolescentes foram para as categorias **não sabe** com (27,3%), seguidas de **orientação sexual** (17,3%) e **relação entre pessoas** (10%). Os pais pontuaram a **orientação sexual** como a melhor definição para sexualidade com 30% das respostas, seguidas das categorias **não sabe** com 16% e **descobrimto e mudanças** com 12%. Constata-se que tanto pais e adolescentes tem dificuldade de definir a palavra sexualidade e até mesmo confundem como sendo a orientação sexual da pessoa. Para Chauí (1991, p. 15) a sexualidade relaciona-se ao prazer, ao amor, ao afeto, a relação entre parceiros amorosos e não se restringe apenas ao sexo, ao ato sexual. Ela é polimorfa, polivalente, ultrapassa a necessidade fisiológica e tem a ver com a simbolização do desejo. Portanto, observou-se

que adolescentes tem mais dificuldade em conceituar Sexo e tanto adolescentes quanto para os pais ainda é difícil entender e explicar o conceito de Sexualidade.

As respostas dos adolescentes e pais em relação ao conceito de Sexo e Sexualidade estão demonstradas nos **gráficos 1 e 2 abaixo**:

Gráfico 1: Conceito de Sexo entre pais e adolescentes

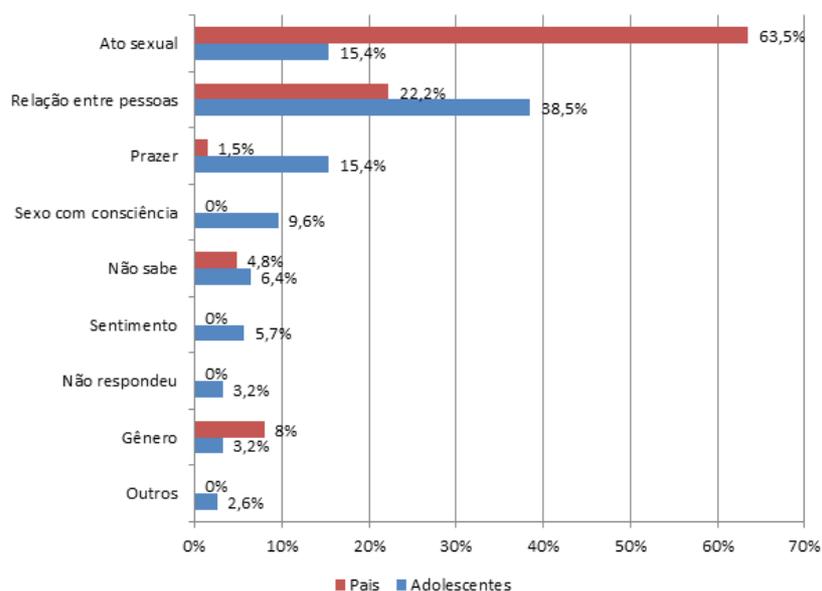
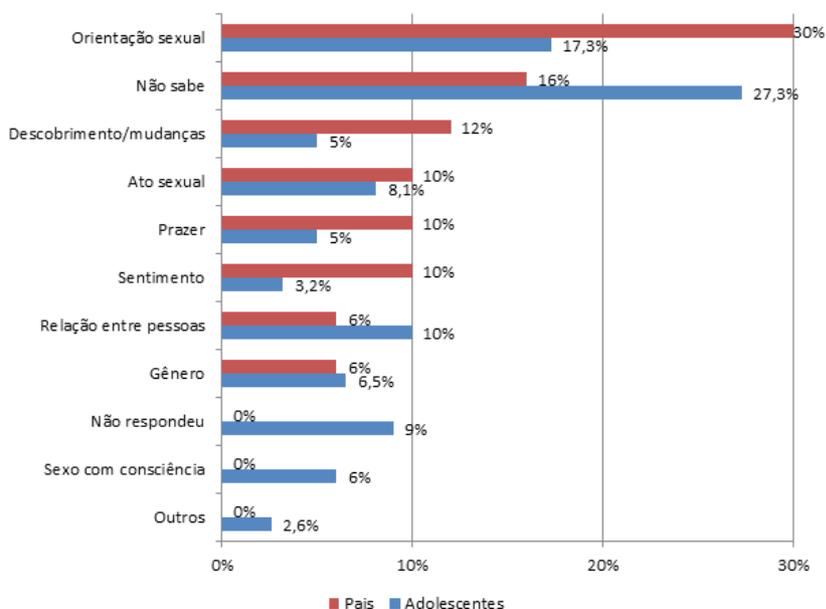


Gráfico 2: Conceito de Sexualidade entre pais e adolescentes



CONCLUSÃO

Constatou-se com as duas pesquisas que ainda é necessário esclarecer sobre a definição dos termos básicos de sexo e sexualidade entre os adolescentes e pais. Ensinar estes conceitos concomitantemente ao início da puberdade, tanto no ambiente da escola, quanto no ambiente familiar, poderia facilitar nos conhecimentos

futuros acerca das práticas sexuais e influenciar no modo saudável dos indivíduos encararem sua sexualidade. Os resultados destes estudos contribuem para reforçar que o reconhecimento destes termos são a base para o início de qualquer Educação Sexual.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Brasil: Edições 70, 1977.
- BERNARDI, M. **A deseducação sexual**. São Paulo: Summus, 25 p., 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Manual do multiplicador : adolescente**. Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Manual instrutivo: Programa Saúde na Escola**. Brasília, 2013.
- CHAUÍ, M. **Repressão sexual, essa nossa (des)conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- DINIS, N.; ASSINELLI-Luz, A. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 77-87, 20017.
- ECOS – Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana. Promover a educação sexual nas escolas. **Instituto Pólis**, São Paulo, n. 182, 2001. Disponível em: <<http://www.polis.org.br/uploads/623/623.pdf>>. Acesso em: 21/09/2016.
- GONÇALVES, R. C; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, v.5, n.29, p: 251-263, 2013.
- HERCOWITZ, A. Gravidez na adolescência. **Pediatria moderna**, São Paulo, v. 38, n. 8, p. 392-395, 2002.
- HOLANDA, M. L.; et al. O papel do professor na educação sexual de adolescentes. **CogitareEnferm**.v. 15, n.4, p. 702-708, 2010.
- JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **RevBrasEnferm**, v. 59, n. 1, p. 157-162, 2006.
- MONTARDO, J. A escola e a educação sexual. **La Salle – Revista de Educação, Ciência e Cultura**.v. 13, n. 1., 161-174, 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sexual and Reproductive Health. **WHO**, 2006.
- RAMIRO, L. et al. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. **RevPort Saúde Pública**. v. 29, n. 1, p. 11-21, 2011.
- RODRIGUES C. P. ; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 89-104, 2014.
- SILVEIRA, J. M. A sexualidade da criança no cotidiano da instituição infantil. **Educativa**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 285-296, jul/dez, 2013.
- TORRES, S. L. et al. Concepções sobre sexo e sexualidade entre adolescentes multiplicadores de um programa de educação sexual. **Pleiade**, v. 09, n. 17, p. 52-59, Jan./Jun., 2015.
- TUCKMANTEL. M. M. A sexualidade vai à escola: da informação biológico-reprodutiva à formação do sujeito ético. **Rev. Trilhas Pedagógicas**, Pirassununga, v. 1, n. 1, p. 38-62, ago, 2011.
- VITIELLO, N.Reprodução e Sexualidade. São Paulo: Ceich. 1994.